

ANÁLISE DAS SENTENÇAS DA 17ª VARA CRIMINAL DE COMBATE AO CRIME ORGANIZADO DO FORUM DA CAPITAL DO ESTADO DE ALAGOAS NO PERÍODO DE 2013 – 2016: EM BUSCA DA CARTOGRAFIA MOLECULAR DOS MICROFASCISMOS DE BASE PARA PROLIFERAÇÃO DE UMA POLÍTICA CRIMINAL AUTORITÁRIA.

Amanda Assis Ferreira – PROVIC - amandaassisfz@hotmail.com;
Roberto Barbosa de Moura – PROVIC – rbarbosademoura@gmail.com;
André Rocha Sampaio – Orientador - andrerochasampaio@gmail.com;

Centro Universitário Tiradentes – Direito – Maceió/AL.

ÁREA DO CONHECIMENTO: CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS (6.00.00.00-7); DIREITO PÚBLICO (6.01.02.00-4); DIREITO PROCESSUAL PENAL (6.01.02.03-9).

RESUMO:

A pesquisa em tela parte da hipótese de que a 17ª Vara Criminal de Combate ao Crime Organizado do Estado de Alagoas possui um cariz autoritário, em uma perspectiva deleuzeana – microfascista. No intuito de por a prova essa hipótese nas mediações do real, estes pesquisadores utilizaram o instrumental metodológico de análises das sentenças exaradas entre 2013 e 2016 pela 17ª Vara, tendo por meio a técnica de Análise do Conteúdo, bem como de etnografia das audiências de instrução nesta vara pelo período de 6 (seis) meses. Na análise do conteúdo houve a categorização para produção de banco de dados através de pontos que pudessem emergir um núcleo mais democrático ou autoritário, enquadrando as categorias dentro das partes da sentença seja: relatório, fundamentação ou dispositivo. Por outro lado no tocante à etnografia os pesquisadores buscam de forma não participativa descrever os sujeitos na audiência e as atitudes que os mesmos tomam dentro deste espaço. Extrai-se assim que esta pesquisa utilizará multimétodos em sua execução, almejando resultados quantitativos e qualitativos. O andamento desta pesquisa apresentou diversos entraves, uma vez que a 17ª Vara desde a pesquisa de viabilidade já demonstrou um hermetismo próprio que vem obstaculizando a execução, ao qual culminou no Processo Administrativo 2017/3235, Vol. 1, protocolado em 07 de março de 2017, no intuito de obtenção das sentenças para análise do conteúdo. Ocorre que só em 30 de outubro de 2017, o presidente do Tribunal de Justiça deu a ordem para que os juízes da 17ª concedam as sentenças para pesquisa, igualmente neste mesmo período foi autorizada, aos pesquisadores, a realização da etnografia das audiências de instrução. Portanto, esta pesquisa, diante das idiosincrasias do objeto estudado, tem até o presente momento a instrumentalização das técnicas de pesquisa que serão efetuadas, a viabilização da pesquisa através das instâncias superiores burocráticas obrigatórias, bem como o debate dos referenciais teóricos firmados na perspectiva esquizoanalítica de Deleuze e Guattari. Por fim, destaca-se que a pesquisa ainda está em andamento e os resultados mais significativos passarão necessariamente pelo cumprimento das etapas por vir diante dos empecilhos institucionais seja na 17ª Vara, objeto da pesquisa, ou do próprio Tribunal de Justiça de Alagoas.

Palavras-chave: Esquizoanálise; Microfascismo; Política Criminal.

ANALYSIS OF THE JUDGMENTS OF THE 17th CRIMINAL SCALE OF COMBATING THE ORGANIZED CRIME OF THE FORUM OF THE CAPITAL OF THE STATE OF ALAGOAS IN THE PERIOD 2013-2016: IN SEARCH OF THE MOLECULAR CARTOGRAPHY OF THE BASIC MICROFASCISMS FOR THE PROLIFERATION OF A CRIMINAL AUTHORITY POLICY.

ABSTRACT:

The screen survey is based on the hypothesis that the 17th Criminal Court to Combat Organized Crime in the State of Alagoas has an authoritarian character, from a deleuzeana - microfascist perspective. In order to test this hypothesis in the mediations of the real, these researchers used the methodological tools of analysis of the sentences exaradas between 2013 and 2016 by the 17th Vara, through the technique of Content Analysis as well as the ethnography of the instructional hearings this period for a period of 6 (six) months. In the analysis of the content there was the categorization for the production of database through points that

could emerge a more democratic or authoritarian nucleus, framing the categories within the parts of the sentence being: report, grounding or device. On the other hand regarding the ethnography the researchers seek in a non-participatory way to describe the subjects in the audience and the attitudes that they take within this space. It is extracted so that this research will use multi-methods in its execution, aiming quantitative and qualitative results. The progress of this research has presented several obstacles, since the 17th Vara since the feasibility research has already demonstrated a hermetic nature that has been hindering the execution, culminating in the Administrative Process 2017/3235, Vol. 1, filed on March 7, 2017, in order to obtain sentences for content analysis. It happens that on October 30, 2017, the president of the Court of Justice gave the order for the 17th judges to grant the sentences for research, also in this same period the researchers were authorized to conduct the ethnography of the hearing hearings. Therefore, this research, in view of the idiosyncrasies of the object studied, has until the present time the instrumentalization of the research techniques that will be carried out, the viability of research through compulsory bureaucratic upper instances, as well as the debate of the theoretical references established in the schizoanalytic perspective of Deleuze and Guattari. Lastly, it should be noted that the research is still under way and the most significant results will necessarily follow the steps to be taken in the face of institutional obstacles, whether in the 17th Vara, the object of the research, or the Court of Justice of Alagoas itself.

Keywords: Schizoanalysis; Microfascism; Criminal Policy.

Referências/references:

- FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: nascimento da prisão. Trad. Raquel Ramallete. 41. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.**
- DELEUZE, Gilles. El saber: curso sobre Foucault. Buenos Aires: Cactus, 2013.**
- _____. Foucault. Trad. Claudia Sant'Anna Martins. São Paulo: Brasiliense, 1988.**
- DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. Kafka: por uma literatura menor. Trad. Cíntia Vieira da Silva. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.**
- _____; _____. Mil platôs, capitalismo e esquizofrenia 2, vol. 1. Trad. Ana Lúcia de Oliveira; Aurélio Guerra Neto; Célia Pinto Costa. São Paulo: Editora 34.**
- _____; _____. Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia 2, vol. 2. Trad. Ana Lúcia de Oliveira e Lúcia Cláudia Leão. São Paulo: Ed. 34, 1995.**
- _____; _____. Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia 2, vol. 3. Trad. Aurélio Guerra, et. al.. 2. Ed. São Paulo: Editora 34, 2012.**
- _____; _____. O anti-édipo: capitalismo e esquizofrenia 1. Trad. Luiz B. L. Orlandi. São Paulo: Editora 34, 2011.**
- _____; _____. Rizoma: introducción. Trad. José Vásquez Pérez e Umbelina Larraceleta. Valencia: Pre-textos, 2013.**